



EDUCAÇÃO E SAÚDE NA DESCOBERTA DO APRENDER

Lina Maria Fernandes de Gil
Patrícia Alves Dias
Universidade de Fortaleza- Brasil

RESUMO

A difícil jornada diária enfrentada pelos pacientes portadores de Insuficiência Renal Crônica e a suas dificuldade em encontrar condições – físicas e psicológicas – para freqüentar a escola regular, em decorrência não só da doença como também ao tempo dispensado ao tratamento, motivou o nascimento do projeto “Educação e Saúde na Descoberta do Aprender” que já completa 8 anos desde de sua criação. Este é um trabalho de cunho psicoeducacional que tem como objetivo proporcionar às crianças, adolescentes e adultos em tratamento de hemodiálise, que não conseguiram aprender formal e informalmente, situações de aprendizagem que lhes possibilitem o desenvolvimento de habilidade e aquisição de conhecimento. Este projeto é realizado pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, através da vice-Reitoria de Extensão, em parceria com as clínicas Instituto de Doenças Renais (IDR) e Instituto do Rim (IR), e Instituto Integrado de Diálise (CID), em Fortaleza-CE-Brasil. São usados recursos psicopedagógicos – em caráter intervencionista – em que se procura neutralizar os efeitos do enfraquecimento do processo de aprendizagem, seja ele de natureza acadêmica como também de habilidades cognitivas. O resultado desse trabalho pode ser percebido nos pacientes através de suas produções, autonomia, auto-valorização e adaptação psicossocial, sendo estes apenas alguns dos bons efeitos advindos da contextualização instrumentalizada pelas condições afetivo-sociais. Este trabalho nos traz a significância desta diferente proposta educacional, que vem contribuindo para que os jovens descortinem novos horizontes em suas vidas, malgrado as limitações, configurando, assim, uma administração mais racional e tranqüila dentro das condições do paciente renal crônico.

Palavras-Chaves: insuficiência renal, tratamento, educação, alegria, avaliação.

ABSTRACT

The hardness of the daily journey faced by the patients affected by Chronic Renal Failure and their difficulties in finding conditions - psychological and physical - to attend the regular school, due not



just to the illness but as the time spent during the treatment motivated the cration of the "Education and health in the learning discover" project that reaches its eight years. This is a pychoeducational work that points to development of abilities and knowldge gain in different situations to children, teenagers and adults in dialysis treatment, whom could not have formal or informal education. This project is runned by Fortaleza's University - UNIFOR, supported by the extention rectory in partnership with the Kidney Diseases Institute (KDI), the Kidney Institute (KI) and the Integrated Institute of Dialysis (IID) in Fortaleza-CE-Brazil. We use psychopedagogical means - with interventionist appeal - in which we try to break through the weakness of the knowledge process, in cognitve abilities and in academical type. The result of this work can be noticed in the patients by their artistic production, autonomy, self-confidence and psychossocial adaptation, those being few of the good effects brought by the instrumentalized contextualization of the social affective conditions. This work bring us significance of this different educational proposal, that is contributing in the life discovering of new horizons for this people, passing through limits imposed by the life and illness, doing this way a much more reasonable and peaceful life for this chronical patients.

Keywords: kidney ineffectualness, treatment, education, gladness.

INTRODUÇÃO

A difícil jornada diária enfrentada pelos pacientes portadores de Insuficiência Renal Crônica e a suas dificuldade em encontrar condições – físicas e psicológicas – para freqüentar a escola regular, em decorrência não só da doença como também ao tempo dispensado ao tratamento, motivou o nascimento do projeto "Educação e Saúde na Descoberta do Aprender", iniciado em 2000, já tendo favorecido centenas de pessoas e com o intento de desenvolver-se ainda mais, sempre buscando, no decorrer desses 8 anos de existência, um maior aperfeiçoamento.

O objetivo desse projeto é proporcionar às crianças, adolescentes e adultos em tratamento de hemodiálise que não conseguiram aprender formal e informalmente, situações de aprendizagem que lhes possibilitem o desenvolvimento de habilidade e aquisição de conhecimento. Também visa proporcionar à clientela, percepção do imaginário, da expressão e da vinculação afetiva no processo ensino-aprendizagem, além de favorecer nas crianças e adolescentes a aquisição de conhecimentos na área da linguagem oral e escrita e dos conceitos matemáticos. O trabalho tem o propósito de sensibilizar os pais a trabalharem com seus filhos e aprenderem a respeitar a iniciativa e a produção das crianças e adolescentes.

A realização de atividades pedagógicas durante o tratamento a que se submetem crianças e adolescentes portadores de insuficiência renal crônica (IRC), através de atendimentos individualizados é feita a partir de procedimentos pedagógicos dentro da clínica, sendo trabalhada questões como linguagem oral e escrita, conceitos matemáticos e ludicidade.

As dificuldades para a realização deste trabalho fazem parte da realidade desta pesquisa, pois o dia-a-dia dentro de uma clínica de hemodiálise são sempre imprevisíveis e inconstantes, além do fato de que os alunos, sujeitos desse projeto, encontram-se presos à máquina de hemodiálise durante as produções, o que limita bastante os seus movimentos. Ademais, as condições físicas em que eles se encontram são, muitas vezes, fatores que chegam a impedir o desenvolvimento de qualquer tarefa.

Podemos, portanto, observar a relevância deste projeto que consiste em estabelecer uma dimensão socialmente benéfica, no sentido de possibilitar ao ambiente clínico um caráter social e um ambiente humanizador, além de favorecer à clientela que trabalha junto aos pacientes em processo de



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

hemodiálise (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, auxiliares) informações esclarecedoras sobre a importância da construção de conhecimento.

MÉTODO

Participantes

Este trabalho é composto atualmente por 1 (um) Professor(a), 11 (doze) alunos bolsistas, 01 aluno pesquisador e 15 alunos voluntários e o público alvo é o grupo formado por pessoas, de ambos os sexos, entre crianças, adolescentes e adultos, com insuficiência renal crônica, que estão fora da escola formal e encontra-se em vários níveis de desenvolvimento. Pertencem à classe socioeconômica e cultural baixa.

Os critérios utilizados para formação dos grupos serão de acordo com os horários da diálise no Instituto do Rim e Instituto de Doenças Renais, formando, assim, pequenos grupos (subgrupos) de atendimento.

Instrumentos:

O processo de desenvolvimento dentro de enfoque prático, utilizando recursos da Psicopedagogia na ação pedagógica, facilitando o processo ensino-aprendizagem dentro do ambiente da clínica de hemodiálise.

Esses grupos serão atendidos pelos estudantes-estagiários do Projeto, pertencentes do Curso de Pedagogia e Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, sendo, estes alunos/candidatos ao estágio, selecionados através da análise do currículo, entrevista individual e avaliação da escrita.

A proposta metodológica de ensino deve abranger aspectos de ordem:

- a) lingüística, relacionados à linguagem do grupo e se vinculam estritamente a fatores sócio-culturais;
- b) sócio-cultural, isto é, os que dizem respeito ao grupo social a que pertence o sujeito da aprendizagem;
- c) psicológico, que privilegiam o sujeito epistêmico e/ou do desejo, com as características específicas do seu desenvolvimento cognitivo, mas também as relativas à dimensão afetiva desse mesmo sujeito;
- d) técnicas, que se articulam com as anteriores e se relacionam especificamente com as ações pedagógicas organizadas, de maneira a favorecer a aprendizagem.

Procedimentos

- Divulgação do projeto na comunidade acadêmica do curso de Pedagogia e Psicologia da UNIFOR.
- Abertura do processo de seleção: inscrição e seleção dos alunos.
- Preparação dos alunos selecionados.
- Apresentação e integração dos alunos nas instituições parceiras.
- Implantação do projeto nas instituições e início de suas atividades.



- Reuniões semanais de professor/Coordenadora e alunos para relato das experiências, avaliações e planejamento das ações sucessivas.
- Elaboração de relatórios mensais e periódicos, artigos para publicação e/ou para apresentação em eventos científicos.
- Identificação do material de estudo: textos sobre Patologia Renal, desenvolvimento infantil e do adolescente, livros didáticos e complementação para o estudo (bibliografia anexa).
- Definição de todo o material didático, fichas de acompanhamento com os dados e observações individuais ligadas ao desenvolvimento das crianças ou adolescentes.
- Encontros e reuniões com a equipe clínica: discussões sobre o desenvolvimento do projeto.
- Encontros com os pais: acompanhamento das crianças/adolescentes/adultos junto aos pais, e/ou responsáveis, individualmente e em grupo, propondo interações familiares..
- Avaliação semestral do projeto como um todo.

RESULTADOS

Durante o decurso do projeto, se percebeu que os resultados da prática pedagógica realizada durante a sessão de hemodiálise no Instituto do Rim com crianças, adolescentes e adultos, estavam tendo, além de outros resultados, efeitos terapêuticos para esses pacientes e também para seus familiares.

Analisando os resultados observamos que, apesar das dificuldades, o Projeto vem apresentando resultados bastante animadores, manifestando a evidência de sensível progresso, ao ponto de 80% dos participantes, nos 8 (oito) anos, já saberem como ler e escrever, ultrapassando limites e obstáculos, tornando-se pessoas capazes de compreender a função social da escrita e fazer bom uso dela. Na área sócio-afetiva têm-se avanços significativos; percebemos que os alunos-pacientes estão bem mais felizes, seguros, respeitam uns aos outros, inclusive os pais, capazes de produzir seu próprio trabalho com excelente grau de criatividade, atestam amadurecimento nas relações com os colegas e familiares, conseqüentemente, desenvolvendo uma identidade de grupo.

Assim, a honestidade dos depoimentos, em que as pessoas manifestam-se cheios de esperança e vontade de aprender, cria em nós motivações duradouras, e nossa proposta psicopedagógica toma proporções maiores ao confirmarmos que a Educação da Sensibilidade é uma necessidade inadiável. Não podemos transmitir o que não sentimos. Isto pode ser provado através dos depoimentos dos estagiários, quando dizem que quanto mais interagem com os grupos de alunos-pacientes, mais constroem sólidos vínculos e se sentem mais confiantes e responsáveis pelo que fazem. Sendo assim, os alunos foram encorajados a fazer colocações no sentido de que experimentar esse tipo de atividade passou a ser fundamental em suas vidas. Relatando sobre a vivência de um ser voluntário e o que essa experiência trouxe em termos de crescimento profissional, que recordações ficarão guardadas desse empreendimento. Os estagiários depõem:

(...) está sendo uma experiência maravilhosa, com aprendizagens verdadeiras e que me faz crescer em muitos aspectos: profissional, sentimental, etc., pois você recebe muito das crianças; a felicidade de estar fazendo parte de algo grandioso, ético, que ultrapassa todas as barreiras de preconceitos, de dinheiro. É uma experiência que transforma a gente, para melhor, tornando-nos seres humanos melhores (R.N.S.).



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

(...) É uma experiência prazerosa, não basta saber, é necessário sentir, sentir o que se passa, o que se recebe, os limites e as necessidades. É muito bom contribuir nesse Projeto, sinto-me mais humana e a cada dia mais vontade tenho de crescer profissionalmente. Acredito que descobri capacidades em mim que não conhecia, com a ajuda das crianças e dos adolescentes (F.D.).

(...) Foi minha primeira experiência com esta oportunidade, pude saborear a grande maravilha de ensinar. Vale ressaltar que nesse Projeto, muitas vezes, o estagiário aprende mais do que ensina, pois os "alunos" do Instituto do Rim nos dão verdadeiras lições de vida em cada aula (P.A.L.F.).

(...) Foi uma experiência muito enriquecedora, ver a realidade das pessoas, crianças carentes que lutam para viver, que têm sede de vida, potencial para se tornarem grandes profissionais, crianças ricas de amor, de valores, que buscam amar e serem amadas, quando buscam nos olhos dos adultos segurança e saber... (J.A.M.).

(...) As maiores recordações que guardo dessa experiência não são materiais: são sonhos, desejos e convicções que desabrocharam em mim como pessoa e como profissional. Mas, tenho, até hoje, ocupando lugar de destaque em minha estante, um bilhete de uma criança, que recebi por ocasião do dia do professor, em que está escrito a seguinte frase, ainda que em garranchos: 'Professora tua é luz na minha vida (J.M.G.).

CONCLUSÃO

Procuramos aqui, analisar a adequação das estratégias realizadas com os pacientes-alunos, quanto ao nível de dificuldades encontradas, quanto ao tipo de desequilíbrios que promovem, como também quanto ao grau de interesse e motivação que despertam.

Mesmo com o avanço, há questões a serem refletidas: Quais propostas são as mais adequadas para levar esta clientela a construir conhecimento? Em quais momentos é adequado introduzir novos desequilíbrios?

Nem sempre temos as respostas prontas. Constantemente, buscamos desenvolver competências para que possamos conhecer as necessidades de cada paciente-aluno, para, então, motivá-los a aprender. Para tanto faz-se necessário sensibilidade e desejo de acertar, pois, além de muito estudo teórico, é indispensável a participação em conferências, seminários, cursos e nas aulas, para elaborar novos conhecimentos.

Esta sensibilidade, que segundo Vygotsky está intrinsecamente ligada aos sentimentos humanos e competência a que me refiro, somada a um bom nível de tolerância à frustração, passa a ser fundamental para o desenvolvermos nosso trabalho.

É indispensável sentir as circunstâncias em que vivem os nossos pacientes-alunos, seus medos, necessidades e carências. Precisamos ser capazes de tentar reverter sua postura tímida e, muitas vezes, passiva, adquirida na maioria das vezes em função da doença, que estabelecem frente ao aprender. Precisamos, ainda, ser tolerantes frente às inúmeras dificuldades vividas no espaço de trabalho não convencional (sala de aula na clínica). Precisamos saber que, muitas vezes, somente nosso preparo para ajudar não garante o sucesso. É preciso estender nossa experiência a outros profissionais, discutindo dúvidas e inquietações.



Competência, em nosso caso, significa também desenvolver um olhar e uma escuta psicopedagógicas, instâncias pelas quais a aprendizagem também circula. Como diz Scos (1994), o olhar de alguém pode despertar na criança a curiosidade, caso haja entre as partes forte ligação afetiva. Procuramos captar o olhar do aluno para colocá-lo em outro objeto que não ele mesmo, o que se constitui um ponto de partida para a aprendizagem. Buscamos contextualizar as falas dos pacientes-alunos e compreender a respeito das suas dificuldades, através de uma escuta psicopedagógica, quais sejam:

- Que pensam sobre si mesmos?
- As dificuldades são agravadas pelo trauma?
- É possível acreditar na mudança de suas vidas?
- Como pedem ajuda e de que forma?
- Há desejo de reverter a situação?

Das atitudes deles, do processo de obter melhoras, da tomada de consciência e de sua importância, tornamo-nos melhores conhecedores de nossos trabalhos junto aos pacientes-alunos e, assim, tornamo-nos mais aptos a ajudá-los.

BIBLIOGRAFIA

- ASSIS, A. L. A. (2008). A influência da psicanálise na educação.
- BRONOWSKY. (1983). Arte e Conhecimento. São Paulo: Martins fontes.
- CAVALCANTE, F. S. Jr. (2001). Por uma escola do sujeito: o método (Con) texto de letramentos múltiplos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.
- DEL PRETTI, Z. A. P. (Org.). (2001). Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida. Campinas: Alínea.
- DI LEO, J. H. (1985). A Interpretação do Desenho Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas.
- GUZZO, R. S. L., ALMEIDA, L.S. & WECHSLER, S. M. (2001). Psicologia Escolar: padrões e práticas em países de língua espanhola e portuguesa. Campinas: Alínea.
- MAY, R. (1975). A Coragem de Criar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- MORAIS, R. (1992). Arte e Educação dos Sentimentos. São Paulo: Letras & Letras.
- OSTROWER, F. (1998). A sensibilidade do intelecto. Rio de Janeiro: Campus.
- PILLAR, A. D. (1996). Desenho e Escrita como Sistemas de Representação. Porto Alegre: Artes Médicas.
- PATTO, M. H. S. (Org.). (2002). Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Fecha de recepción: 2 Marzo 2008
Fecha de admisión: 14 Marzo 2008